

ANAIIS

I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES
EM ANÁLISES CLÍNICAS



I CONGRESSO NACIONAL EM
CONAC

ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICA



SCISAÚDE
— EDITORA —

ANAIIS

I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES
EM ANÁLISES CLÍNICAS

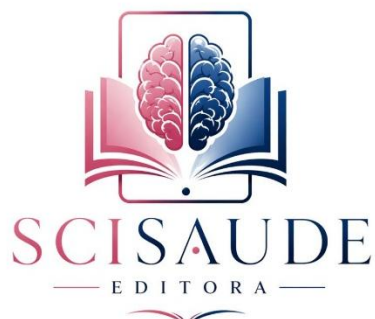


I CONGRESSO NACIONAL EM
CONAC

ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICA



SCISAÚDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do I CONGRESSO NACIONAL EM ATUALIZAÇÕES EM ANÁLISES CLÍNICAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-i-conac/100>

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas
Anais do [livro eletrônico] : I Congresso Nacional em
Atualizações em Análises Clínicas / I Congresso Nacional em
Atualizações em Análises Clínicas ; [organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota]. -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2026.

PDF

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-87-7

1. Laboratórios de análises clínicas I. Silva Filho, Paulo Sérgio
da Paz. II. Mota, Lennara Pereira. III. Título.

26-359681.0

CDD-616.0756

Índices para catálogo sistemático:

1. Análises clínicas : Ciências médicas 616.0756

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



10.56161/sci.ed.20260512



978-65-85376-87-7



SCISAUDE
— EDITORA —

EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORA SCISAUDE

PRESIDENTE DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE NO ESPORTE
LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE NO ESPORTE
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

AVALIADORES

Antonio Alves de Fontes Junior
Antonio Beira de Andrade Junior
Carla Fernanda Couto Rodrigues
Davi Leal Sousa
Dayane Dayse de Melo Costa
Drielli Holanda da Silva
Fabiane dos Santos Ferreira
Francine Castro Oliveira
Ana Karoline Alves da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Jamile Xavier de Oliveira
Lennara Pereira Mota
Luana Bastos Araújo
Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Maria Vitalina Alves de Sousa
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Rousilândia de Araujo Silva
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



MONITORES

Ana Carolina Jesus da Silva

Bianca Maria Rodrigues de Araújo

Deborah Sousa da Silva

Emilly Karoline Pereira Cardoso

Franceline Gracielli bento Pereira

Gabriela Ribeiro da Silva

Heloisa Colombo Holz

Jayane da Silva Sousa

Maria Vanessa de Souza da Silva

Rayna Katlhey Gomes da Silva

Samuel Cabral Rodrigues Feitosa

Thallysson Patrick de Oliveira Macêdo Moura



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os **Anais do I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas**, um evento científico que reúne pesquisadores, profissionais, docentes e estudantes comprometidos com o avanço das ciências laboratoriais e da saúde.

O congresso foi idealizado com o propósito de promover a disseminação do conhecimento científico, estimular a troca de experiências e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional nas diversas áreas das análises clínicas. Ao longo do evento, foram abordados temas atuais e relevantes, contemplando inovações tecnológicas, diagnóstico laboratorial, microbiologia, hematologia, imunologia, parasitologia, biologia molecular, gestão da qualidade e demais áreas correlatas.

Os trabalhos reunidos nestes anais representam importantes contribuições científicas e refletem o empenho de pesquisadores e acadêmicos na produção de conhecimento voltado para a melhoria da assistência em saúde, do diagnóstico laboratorial e da qualidade de vida da população.

A realização deste congresso reafirma a importância da pesquisa científica e da educação continuada como pilares fundamentais para o fortalecimento das análises clínicas e para o desenvolvimento de práticas cada vez mais éticas, inovadoras e baseadas em evidências.

Agradecemos a todos os palestrantes, autores, avaliadores, patrocinadores, parceiros e participantes que contribuíram para o sucesso deste evento. Desejamos que os conteúdos apresentados nestes anais sirvam como fonte de aprendizado, inspiração e incentivo para novas pesquisas e futuras colaborações científicas.

Comissão Organizadora I Congresso Nacional em Atualizações em Análises Clínicas



Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	9
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	10
10.56161/sci.ed.20260512R1	10
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER..	12
10.56161/sci.ed.20260512R2	12
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE	14
10.56161/sci.ed.20260512R3	14
BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO	16
10.56161/sci.ed.20260512R4	16
CAUSAS DA SUPERLOTAÇÃO EM PRONTOS-SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	18
10.56161/sci.ed.20260512R5	18
CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA UMA/UFT	20
10.56161/sci.ed.20260512R6	20
CUIDAR, ENSINAR E PREVENIR: A HIGIENE PESSOAL COMO PILAR DA SAÚDE INFANTIL.....	22
10.56161/sci.ed.20260512R7	22
IMPACTO DOS ERROS DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA CONFIABILIDADE DOS EXAMES LABORATORIAIS.....	24
10.56161/sci.ed.20260512R8	24
JÚLIA MARIA SERAFIM COSTA	24
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL.....	26
10.56161/sci.ed.20260512R9	26
CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA CAUSADA PELA INGESTÃO DA ALFACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	28
10.56161/sci.ed.20260512R10	28
ANÁLISES CLÍNICAS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES E DA RESISTÊNCIA BACTERIANA.....	30
10.56161/sci.ed.20260512R11	30



HIV/AIDS: IMPORTANCIA DO ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS PACIENTES	32
10.56161/sci.ed.20260512R12	32
LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA AVANÇOS DIAGNÓSTICOS E LABORATORIAIS NAS ANÁLISES CLÍNICAS	34
10.56161/sci.ed.20260512R13	34
ABORDAGEM INICIAL DO CHOQUE HIPOVOLÊMICO NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE REPOSIÇÃO VOLÊMICA E DESFECHOS CLÍNICOS.....	36
10.56161/sci.ed.20260512R14	36
ACIDENTES OFÍDICOS COMO EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.	38
10.56161/sci.ed.20260512R15	38
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DOS FATORES PREDITORES DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	40
10.56161/sci.ed.20260512R16	40
BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO	42
10.56161/sci.ed.20260512R17	42
IMPACTO DA VENTILAÇÃO PROTETORA NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NA UTI.....	44
10.56161/sci.ed.20260512R18	44
PERFIL DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS SEGUNDO RAÇA/COR NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA ENTRE 2020 E 2023	46
10.56161/sci.ed.20260512R19	46
INFECÇÕES HOSPITALARES E RESISTÊNCIA BACTERIANA: CONTRIBUIÇÃO DAS ANÁLISES CLÍNICAS NO CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO	48
10.56161/sci.ed.20260512R20	48



RESUMOS SIMPLES



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R1

¹ Gabrielle Alexandre de Sousa; ² Endrick Gabriel Pereira de Freitas; ³ Vivian Picanço Pereira; ⁴ Benedita Neida da Silva Flexa; ⁵ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁶ Caroline Maria Rodrigues Silva; ⁷ Juliana Vieira Buíque Melo; ⁸ Andrea Mathias Losacco; ⁹ Gardênia Monteiro Batista; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Reunidas da Asce; ² Graduando em Medicina pela UniFacema; ³ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA); ⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Amapá; ⁵ Pós-Graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁶ Pós-Graduação em Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas pelo In laser Cursos; ⁷ Pós-Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Vigilância Sanitária pela Gran Faculdade; ⁸ Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP; ⁹ Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Associação de Ensino Superior- CEUMA; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui um eixo estratégico no enfrentamento das doenças transmitidas por vetores, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social. Nessas áreas, fatores como condições precárias de moradia, ausência ou insuficiência de saneamento básico, baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde favorecem a manutenção do ciclo de transmissão de doenças como dengue, chikungunya, zika e doença de Chagas. Além disso, a desinformação e a baixa percepção de risco dificultam a adoção de práticas preventivas no cotidiano. Nesse contexto, a articulação entre educação em saúde, vigilância epidemiológica e participação comunitária torna-se fundamental para promover mudanças comportamentais e fortalecer a corresponsabilidade no cuidado coletivo. A escola, a atenção primária à saúde e as ações intersetoriais destacam-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, contextualizadas e emancipadoras.

OBJETIVO: Analisar a importância da educação em saúde no controle de doenças transmitidas por vetores em áreas de vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos, incluindo “Educação em Saúde”, “Doenças Transmitidas por Vetores”, “Vulnerabilidade Social” e “Promoção da Saúde”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, fora do escopo temático ou com fragilidade metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa e crítica, permitindo a integração dos achados e a compreensão das relações





entre educação, território e prevenção de agravos. **RESULTADOS:** A incorporação de práticas educativas participativas no contexto escolar e comunitário favorece a compreensão dos modos de transmissão, o reconhecimento dos vetores e a adoção de medidas preventivas, como eliminação de criadouros e melhorias no manejo ambiental. A interação entre serviços de saúde, instituições educacionais e comunidade amplia o alcance das ações e fortalece o engajamento social no controle dos agravos. Abordagens baseadas na educação popular contribuem para a valorização dos saberes locais e para o desenvolvimento do protagonismo comunitário, favorecendo a construção de respostas coletivas frente aos riscos sanitários. Entretanto, limitações estruturais, descontinuidade das ações e lacunas na capacitação profissional ainda interferem na consolidação de práticas educativas mais efetivas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que a educação em saúde, quando articulada às condições territoriais e às ações de vigilância, contribui para o controle de doenças transmitidas por vetores ao favorecer a compreensão dos riscos e a adoção de práticas preventivas no cotidiano. A integração entre escola, serviços de saúde e comunidade amplia o alcance das intervenções e fortalece a corresponsabilidade no cuidado coletivo. Como limitações, destacam-se a descontinuidade das ações, a heterogeneidade das estratégias educativas e a fragilidade na qualificação profissional. Recomenda-se a realização de estudos com acompanhamento longitudinal e avaliação de estratégias intersetoriais, visando aprimorar a efetividade das ações educativas em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças transmitidas por vetores, Promoção da Saúde, Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Davi Barros de *et al.* O papel da escola na prevenção e conscientização sobre a doença de Chagas: uma revisão integrativa. **REI – Revista de Educação da IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.55905/reiv6n1-018>. Disponível em: <https://periodicos.ideau.com.br/index.php/rei/article/view/379>.
- DINIZ, Juliane Siqueira; VIDAL, Larissa Rufino; CARVALHO, Ailton da Silva. Percepções sobre a educação em saúde e vulnerabilidade: uma nova abordagem no curso de medicina do UniFOA. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 3, 2024. [S. l.: s. n.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1929.2024>. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/1929>.
- INOHONA, Laísa Ferreira *et al.* Projeto de saúde e educação para pessoas em vulnerabilidade social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 6, e20720, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e20720.2025>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20720>.
- LEAL, Mariana Lima Malheiros *et al.* Da informação à participação social: a evolução do conceito de educação em saúde e seus modelos teóricos no contexto do SUS. **Revista Latino-Americana de Estudos em Vida e Vulnerabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 56, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv17n56-011>.
- MONTEIRO, Maira Stefhaní dos Santos; CORREA, João Jorge. Educação em saúde: atuação do Centro de Controle de Zoonoses em Foz do Iguaçu. **Revista Pleiade**, [S. l.], v. 20, n. 50, p. 14–25, 2026. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v20i50.1223>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/403465781_Educacao_em_Saude_Atuacao_do_Centro_de_Control_e_Zoonoses_em_Foz_do_Iguacu.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL VOLTADAS AO CÂNCER DE MAMA E AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R2

¹ Sara Isabel de Souza Serra; ² Ysabella Clara Fonseca Coelho Nascimento; ³ Rebeca Soares Ribeiro da Costa; ⁴ Grace Anny Lima do Nascimento; ⁵ Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ⁶ Jessica Fernanda Scerni Gondim Costa; ⁷ Vera Lúcia Barbosa de Moura; ⁸ Áurea de Fátima Farias Silva; ⁹ Janaína Suziéli Pinto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.

¹ Graduanda em Medicina pela UniFacema; ² Graduanda em Medicina pela UniFacema;

³ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –

UNIRIO; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade 5 de Julho; ⁵ Graduanda em

Enfermagem pela Estácio Castanhal; ⁶ Especialista em Enfermagem Oncológica pela

Universidade Federal do Pará-UFPA; ⁷ Especialista em Gestão em serviços de saúde,

Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria pela Universidade Regional do Cariri-URCA; ⁸

Pós-graduada em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Faculdade de Goiana; ⁹ Mestranda em

Ciências da Saúde pela Enber; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários

pela Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e o câncer do colo do útero configuram importantes problemas de saúde pública, com elevada incidência e mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, estimam-se mais de 70 mil novos casos anuais de câncer de mama e cerca de 17 mil casos de câncer do colo do útero, mostrando a magnitude dessas neoplasias. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta ações pautadas na integralidade do cuidado, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e organização da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados à fragmentação dos serviços, dificuldades de acesso e baixa adesão ao rastreamento, associados a barreiras socioculturais e organizacionais. Diante disso, torna-se necessário analisar estratégias de cuidado integral que contribuam para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de cuidado integral voltadas ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero no contexto da saúde da mulher, com foco na prevenção, detecção precoce e continuidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH “Saúde da Mulher”, “Neoplasias da Mama”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelo operador booleano *AND* e *OR*. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias de cuidado integral, prevenção ou rastreamento dessas neoplasias. Excluíram-se artigos duplicados, produções de opinião e materiais sem aderência ao objeto investigado. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em uma amostra final de 5 estudos. A análise foi conduzida de forma interpretativa, com integração contínua dos achados, sem aplicação de tratamento estatístico. **RESULTADOS:** As estratégias educativas participativas ampliaram o conhecimento das mulheres sobre prevenção





e rastreamento, refletindo em maior adesão aos exames e redução de barreiras como medo e desinformação. A utilização de linguagem acessível e abordagem dialógica favoreceu o engajamento e o fortalecimento do autocuidado. A atuação multiprofissional na Atenção Primária, com participação ativa de agentes comunitários de saúde, contribuiu para a construção de vínculo e acompanhamento longitudinal. Estratégias organizacionais, como busca ativa, flexibilização de agendas e descentralização dos serviços, ampliaram o acesso e favoreceram a detecção precoce. A implementação de linhas de cuidado possibilitou melhor articulação entre níveis assistenciais, embora persistam fragilidades na referência e contrarreferência e ausência de protocolos estruturados. **CONCLUSÃO:** As estratégias de cuidado integral contribuem para ampliar a adesão aos exames, fortalecer a autonomia das mulheres e qualificar a continuidade do cuidado. A integração entre ações educativas e organização dos serviços mostrou-se determinante para a efetividade dessas práticas. Contudo, a persistência de limitações na coordenação da rede assistencial indica a necessidade de aprimoramento estrutural e organizacional para reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado à saúde da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA apresentam publicação com dados atualizados sobre câncer de mama no Brasil**. 3 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

GOMES, Adaide de Sousa *et al.* Ação comunitária para a promoção da saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo de útero, mama e IST/HIV/AIDS. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n1-104>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11348>.

JESUS, Andrey Santos de *et al.* Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34039, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434039pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34039/>.

MARQUES, Patrícia Figueiredo *et al.* Estratégias para adesão das mulheres ao exame de Papanicolau nos serviços de atenção primária: revisão integrativa. **Psicodebate**, v. 11, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A2A1>. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1358>.

SILVA, Rosalva Raimundo da *et al.* Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4866>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4866>.

SANTOS, Rosângela França *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero na pandemia de Covid-19: significados das vivências dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350327, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350327pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2025.v35n3/e350327/>.



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS EFEITOS NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R3

¹ João Lucas Soares Oliveira da Silva; ² Maria do Socorro de Araújo Braga Travassos; ³ Larissa de Paula Dias Barroso; ⁴ Juan Vitor Rodrigues Carvalho; ⁵ Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira; ⁶ Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva; ⁷ Nelzo Moda Neto Lourenço; ⁸ Dayane Brazier Rodrigues; ⁹ Rafael dos Santos Nardotto; ¹⁰ Onayane dos Santos Oliveira.
¹ Pós-graduado em Saúde da Família pela Estácio; ² Graduanda em Enfermagem pela Estácio Castanhal; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí; ⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Marília (UNIMAR); ⁵ Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF pela Faveni; ⁶ Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo IPGEB – Instituto de Pós-Graduação em Enfermagem de Brasília; ⁷ Mestrando em Psicologia com apoio Capes pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; ⁸ Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS); ⁹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná; ¹⁰ Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pelo Universidade Federal do Pará-UFPA.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um ambiente hospitalar de alta complexidade, destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e suporte tecnológico avançado. Apesar dos avanços científicos que contribuíram para o aumento da sobrevida, esse cenário permanece associado a experiências de sofrimento físico e emocional, além de sentimentos como medo, ansiedade e isolamento, que impactam pacientes e familiares. A predominância de práticas centradas em tecnologias e procedimentos pode favorecer a despersonalização do cuidado, tornando a incorporação de abordagens que considerem o indivíduo em sua totalidade. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da humanização do cuidado em (UTI) na recuperação de pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores DeCS/MeSH: “Humanização”, “Cuidado Humanizado”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca envolveu diferentes combinações entre os descritores, com leitura inicial de títulos e resumos para identificação de estudos pertinentes. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a humanização do cuidado em UTIs e seus efeitos na recuperação do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações, teses, editoriais e publicações que não apresentavam aderência ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra dos textos selecionados, foram incluídos 5 estudos na análise final, escolhidos pela relevância temática e consistência metodológica. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre os





achados. **RESULTADOS:** A implementação de práticas humanizadas apresentou efeitos relevantes na recuperação de pacientes internados em UTIs. A comunicação empática favoreceu maior compreensão do tratamento e melhor adesão terapêutica. A inclusão da família no cuidado esteve associada à redução do sofrimento emocional e maior estabilidade comportamental dos pacientes. Intervenções como a musicoterapia contribuíram para a diminuição da agitação, melhora do estado emocional e promoção de conforto psicológico. Ambientes que incorporaram acolhimento, escuta qualificada e respeito à individualidade apresentaram redução de ansiedade e maior satisfação de pacientes e familiares. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e predomínio de práticas tecnicistas dificultaram a consolidação dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** A humanização do cuidado em UTIs contribui de forma significativa para a recuperação dos pacientes, ao integrar dimensões clínicas, emocionais e sociais na assistência. Sua efetividade está relacionada à adoção de práticas centradas na pessoa, à valorização da comunicação e à inclusão familiar no processo terapêutico. A consolidação desse modelo exige reorganização dos processos de trabalho, investimento institucional e capacitação contínua das equipes, visando fortalecer uma assistência mais ética, integral e resolutiva.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Enfermagem; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís Gustavo Santos *et al.* O cuidado humanístico da família na unidade de terapia intensiva – uma experiência mobilizada pela música. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 100, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2649>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2649>.

DUARTE, Maria Daiane Ferreira *et al.* Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, [S. l.], v. 11, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19340>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19340>.

LIMA, Alisson Pereira de; SILVA, Osmar Nascimento. Cuidado humanizado da enfermagem na UTI – unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N10-056>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9308>.

SOUZA, Vinicius Pinheiro de; SALOMÃO, Aline Mara Sarandy Barbosa; OLIVEIRA, Mariana Leal. Desafios e estratégias da enfermagem para o cuidado humanizado na UTI. **Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/3t5jws59>. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/en/article/view/127>.

SILVA, Márcia Alves da; MORAIS, José Divaldo de; BATISTA, Amanda Alves Feitosa. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 7, n. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1625>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1625>.



BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R4

Milla Morais Serra ¹; Vitor da Silva Moraes ²; João Inácio Diniz Ferreira ³; Camila Guerra Martinez ⁴

¹Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís- MA, Brasil, ²Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís -MA, Brasil, ³Enfermeiro. Mestrando em Biociências Aplicadas à saúde pela Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil, ⁴Docente da Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil

Eixo Temático: Análises Clínicas

INTRODUÇÃO: Os biomarcadores laboratoriais representam ferramentas fundamentais na medicina diagnóstica, sendo amplamente utilizados para identificação precoce de alterações fisiopatológicas, estratificação prognóstica, monitoramento terapêutico e avaliação da progressão de doenças. Nas análises clínicas, esses marcadores possuem elevada relevância por permitirem maior sensibilidade e especificidade diagnóstica em diferentes condições patológicas. O avanço das metodologias analíticas e da biologia molecular ampliou significativamente a aplicabilidade dos biomarcadores na rotina laboratorial, favorecendo abordagens diagnósticas mais precisas, rápidas e individualizadas. Entretanto, apesar da ampla utilização clínica, ainda há lacunas relacionadas à integração dos biomarcadores clássicos com parâmetros prognósticos e mecanismos fisiopatológicos subjacentes. **OBJETIVO:** Analisar a relevância dos biomarcadores nas análises clínicas e sua contribuição para o diagnóstico laboratorial, monitoramento clínico e tomada de decisão terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, realizada a partir de artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, além de livros e publicações acadêmicas relacionadas às análises clínicas e medicina diagnóstica. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais publicados predominantemente nos últimos dez anos, abordando biomarcadores inflamatórios, cardíacos, metabólicos e renais utilizados na prática laboratorial. **RESULTADOS:** Os biomarcadores apresentam papel central na medicina laboratorial contemporânea, contribuindo significativamente para maior acurácia diagnóstica, monitoramento clínico e predição prognóstica. Entre os principais marcadores utilizados destacam-se a proteína C reativa (PCR), troponinas cardíacas, hemoglobina glicada (HbA1c) e creatinina sérica. A PCR constitui importante marcador inflamatório sistêmico, sendo amplamente empregada na identificação de processos infecciosos e inflamatórios agudos e crônicos. As troponinas cardíacas de alta sensibilidade apresentam elevada especificidade para lesão miocárdica, permitindo diagnóstico precoce do infarto agudo do miocárdio e melhor estratificação de risco cardiovascular. A hemoglobina glicada demonstra elevada relevância no acompanhamento do diabetes mellitus por refletir o controle glicêmico crônico, enquanto a creatinina sérica permanece como biomarcador essencial na avaliação da função renal e estimativa da taxa de filtração glomerular. Entretanto, a variabilidade biológica e às diferenças metodológicas entre plataformas analíticas podem impactar a reprodutibilidade diagnóstica e a aplicação clínica dos biomarcadores. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores laboratoriais desempenham papel indispensável nas análises clínicas e na medicina diagnóstica moderna, contribuindo para maior precisão diagnóstica, monitoramento terapêutico e direcionamento





clínico individualizado. A incorporação desses marcadores à rotina laboratorial favorece a detecção precoce de doenças, melhora o acompanhamento clínico dos pacientes e amplia a qualidade da assistência em saúde. Contudo, tornam-se necessários estudos adicionais voltados à padronização analítica, validação clínica e integração com abordagens moleculares, visando ampliar a sensibilidade, especificidade e aplicabilidade translacional dos biomarcadores na prática laboratorial.

Palavras-chave: Biomarcadores; análises clínicas; medicina diagnóstica; diagnóstico laboratorial; monitoramento clínico

REFERÊNCIAS

LIU, B.; *et al.* Impact of Plasmid-Encoded H-NS-like Protein on bla_{NDM-1}-Bearing IncX3 Plasmid in *Escherichia coli*. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 221, n. Supplement_2, p. S229-S236, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32176784/>. Acesso em: 28 maio 2026.

IMOTO, A.; *et al.* Human Papillomavirus and Cervical Cancer Knowledge, Perceptions, and Screening Behavior: A Cross-Sectional Community-Based Survey in Rural Philippines. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 21, n. 11, p. 3145–3151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33247669/>. Acesso em: 28 maio 2026.

INKER, L. A.; *et al.* New Creatinine- and Cystatin C-Based Equations to Estimate GFR without Race. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 19, p. 1737–1749, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34554658/>. Acesso em: 28 maio 2026.



CAUSAS DA SUPERLOTAÇÃO EM PRONTOS-SOCORROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R5

¹Julyana Cristyne da Silva Souza; ² Caroline Oliveira Bibiano; ³ Ricardo Alexandre Nunes dos Santos; ⁴ Mayara Annanda de Oliveira Neves

¹ Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará , Brasil ² Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil ³ Universidade da Amazônia–UNAMA, Ananindeua, Pará , Brasil ⁴ Enfermeira, Doutora em virologia pela instituição Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

Eixo Temático: Integralidade, Equidade e Determinantes Sociais da Saúde

INTRODUÇÃO: O pronto-socorro é visto como uma principal porta de entrada para a entrada no sistema de saúde, a superlotação nos serviços de pronto-socorro caracteriza-se como um dos principais desafios enfrentados atualmente, devido à alta demanda de pacientes e falha na gestão adequada de serviços disponibilizados, ocasionando impactos significativos na gestão do pronto socorro, gerando profissionais sobrecarregados e conseqüentemente baixa qualidade do atendimento prestado. É crucial a identificação das possíveis causas para uma melhora de gestão, visando entender as lacunas que ainda impendem a melhora significativa da gestão, diminuição de espera e lotação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as causas da superlotação em pronto-socorro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura publicado nos últimos 5 anos, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pronto-socorro”; “Superlotação em pronto-socorro”; “Gestão Hospitalar”, em associação com o operador booleano. Considere-se elegíveis as publicações no idioma em português e inglês. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados demonstrou que a superlotação nos prontos-socorros não é um evento isolado, mas um reflexo de falhas sistêmicas na rede de atenção à saúde. Evidenciou-se que a principal causa é a procura inadequada por serviços de urgência para queixas de baixa complexidade, as quais deveriam ser absorvidas pela Atenção Primária à Saúde. Além disso, a literatura aponta como fatores determinantes a escassez de recursos humanos e insumos, a infraestrutura física obsoleta e a lentidão na transferência de pacientes para leitos de internação. Observou-se que a dificuldade na regulação do fluxo agrava a sobrecarga das equipes de enfermagem e médicas, elevando o risco de eventos adversos, erros de medicação e comprometendo diretamente a segurança do paciente e a humanização do cuidado. Espera-se ainda identificar fatores relacionados à alta demanda, à falta de recursos humanos e estruturais e à dificuldade na regulação do fluxo de pacientes, aspectos que contribuem diretamente para a permanência da superlotação nos serviços de urgência e emergência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a superlotação nos prontos-socorros é um fenômeno complexo e multifatorial, decorrente de fragilidades estruturais de toda a rede de atenção. O pronto-socorro acaba absorvendo as deficiências da rede básica. A identificação desses gargalos ressalta a urgência de investimentos em infraestrutura, na valorização



profissional e no fortalecimento da atenção primária, visando garantir a segurança do paciente e a redução da sobrecarga das equipes de saúde.

Palavras-chave: Pronto-Socorro; Superlotação em pronto-socorro; Gestão hospitalar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Roberto José, and Virginia Alonso Hortale. "Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática." *Cadernos de Saúde Pública* 25.7 (2009): 1439-1454.

ROCHA, Hertaline Menezes do Nascimento et al. Usabilidade de um sistema de monitoramento das internações em pronto-socorro. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 113, 2021.

ROCHA, Hertaline Menezes do Nascimento et al. Usabilidade de um sistema de monitoramento das internações em pronto-socorro. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 113, 2021.

VITERBO, Marcelo Barletta Soares et al. Estratégias de gestão para redução da aglomeração e superlotação no pronto socorro adulto de um hospital terciário da zona norte da cidade de São Paulo-SP. 2020.



CONSUMO DE ALIMENTOS NATURAIS NA TERCEIRA IDADE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA UMA/UFT

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R6

¹ Yuri de Moraes Rodrigues Marinho; ¹ Luis Eduardo Jusselino de Sousa Tavares; ¹ Talessa Yamada Costa Aguiar; ¹ Rafaela Julia Alves Pereira; ¹ Renata Aires Cirineu; ¹ Mariana Araújo da Silva; ¹ Giselly Almeida de Sousa; ¹ Maria Fernanda Miranda Pimentel; ¹ Mauro de Oliveira de Paiva Neto; ² Larissa Jácome Barros Silvestre.

¹ Acadêmicos de Medicina – Faculdade AFYA, Porto Nacional, Tocantins, Brasil; ² Professora Orientadora – Faculdade AFYA, Porto Nacional, Tocantins, Brasil

Eixo Temático: TEMAS LIVRES.

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados representa um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população idosa. Esses produtos, com elevado teor de sódio, gorduras saturadas e trans, contribuem para hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares (Mao *et al.*, 2024). Dietas ricas em alimentos naturais demonstraram reduzir em até 20% os óbitos cardiovasculares e melhorar o controle glicêmico em idosos (Taylor *et al.*, 2024; Whiteley *et al.*, 2023). No Brasil, onde idosos representam 15,8% da população, o acesso limitado à informação e condições socioeconômicas desfavoráveis dificultam a adoção de hábitos saudáveis (Mao *et al.*, 2024), tornando a educação nutricional instrumento indispensável na terceira idade. **OBJETIVO:** Estimular o consumo de alimentos naturais entre idosos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), reduzindo a ingestão de ultraprocessados e promovendo hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** Projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do 1º período de Medicina da Faculdade Afya de Porto Nacional-TO, em parceria com a UMA/UFT, fundamentado em levantamento bibliográfico nas bases PubMed, OMS e Ministério da Saúde. A ação ocorreu em encontro único de aproximadamente três horas, com os 45 idosos matriculados. Aplicou-se questionário dialógico de conhecimento alimentar antes e após a roda de conversa para mensurar mudanças no conhecimento dos participantes. A abordagem incluiu: roda de conversa interativa com distribuição de folders educativos; bingo temático sobre alimentos naturais e DCNT; e entrega de plano alimentar orientativo para posterior apresentação ao médico. **RESULTADOS:** A ação alcançou os 45 idosos matriculados. O questionário dialógico pré e pós roda de conversa evidenciou aumento médio de 80% no acerto de questões sobre alimentação saudável e riscos dos ultraprocessados. A roda de conversa estimulou a reflexão sobre hábitos cotidianos, com participação ativa de aproximadamente 90% dos presentes. O bingo educativo teve adesão de praticamente todos os idosos, consolidando conceitos sobre hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. O plano alimentar foi recebido positivamente como ferramenta de automonitoramento. A redução de sódio, açúcar e gorduras saturadas pode reduzir em até 30% o risco cardiovascular e em 18% a incidência de diabetes mellitus tipo 2. **CONCLUSÃO:** A ação demonstrou que intervenções educativas participativas são eficazes para ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável, com melhora de 50% no desempenho dos participantes. A integração entre ensino, pesquisa e extensão mostrou-se





essencial para aproximar o conhecimento científico da realidade comunitária. Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e o acompanhamento restrito a um único encontro. Futuros projetos poderiam incluir acompanhamento longitudinal com reaplicação de questionários e monitoramento clínico para avaliar a sustentabilidade das mudanças alimentares.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados, Nutrição do idoso, Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- GUNNING, J. A. *et al.* Dietary patterns influence chronic disease risk and health outcomes in older adults: a narrative review. **Nutrients**, v. 17, n. 24, art. 3910, 2025. DOI: 10.3390/nu17243910.
- ISNAIN, N. *et al.* Blood pressure impact of dietary practices using the DASH method: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Hypertension**, v. 31, art. e12, 2025. DOI: 10.5646/ch.2025.31.e12.
- MAO, D. *et al.* Dietary patterns and multiple chronic diseases in older adults. **Nutrition & Metabolism**, v. 21, n. 1, art. 36, 2024. DOI: 10.1186/s12986-024-00814-y.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ageing and health**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 16 maio 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Healthy diet**. Genebra: OMS, 2026. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>. Acesso em: 16 maio 2026.
- TAMURA, Y. *et al.* Nutrition management in older adults with diabetes: a review on the importance of shifting prevention strategies from metabolic syndrome to frailty. **Nutrients**, v. 12, n. 11, art. 3367, 2020. DOI: 10.3390/nu12113367.
- TAYLOR, R. M. *et al.* Diet quality and cardiovascular outcomes: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **Nutrition & Dietetics**, v. 81, n. 1, p. 35-50, 2024. DOI: 10.1111/1747-0080.12860.
- WHITELEY, C. *et al.* Determining dietary patterns to recommend for type 2 diabetes: an umbrella review. **Nutrients**, v. 15, n. 4, art. 861, 2023. DOI: 10.3390/nu15040861.





CUIDAR, ENSINAR E PREVENIR: A HIGIENE PESSOAL COMO PILAR DA SAÚDE INFANTIL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R7

¹ Ana Clara Passos da Silva; ² Tamires Sousa Magalhães; ³ Dhiovana Alves Gomes Rodrigues; ⁴ Fernanda Rafaeli Savicki; ⁵ Isabella Araújo dos Santos; ⁶ Lidiane Alves dos Santos; ⁷ Marília Eduarda Benvindo da Fonseca; ⁸ Wemilly Vitória Leda Dias; ⁹ Orientadora: Larissa Jácome Barros Silvestre
1–9 Faculdade Afya Porto Nacional – Tocantins, Brasil.

Eixo temático: Tema livre

INTRODUÇÃO: A higiene pessoal na infância é fundamental para o desenvolvimento físico e social, atuando na prevenção de doenças infecciosas e parasitárias. O ambiente escolar é estratégico para consolidar hábitos de autocuidado, visto que as instituições infantis são espaços críticos para a disseminação de patologias e, simultaneamente, para a intervenção precoce. Nesse cenário, os projetos de extensão universitária promovem a interação entre o meio acadêmico e a comunidade, reforçando a aplicação prática do conhecimento. Para os estudantes de Medicina, essa vivência desenvolve habilidades essenciais, como escuta ativa, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. **OBJETIVO:** Promover a orientação e o desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal em crianças, visando à prevenção de enfermidades e à melhoria do bem-estar infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, exclusivamente educativo, desenvolvido como parte do processo avaliativo da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE I), como componente obrigatório da grade curricular do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Afya Porto Nacional/TO. A ação extensionista foi realizada no primeiro semestre de 2026, entre os meses de fevereiro e de maio, na Escola Municipal Marieta Macedo, em Porto Nacional/TO, com a participação de 50 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. O projeto foi idealizado e desenvolvido pelos acadêmicos a partir de uma visita prévia à escola para mapeamento do território e reconhecimento das demandas do público-alvo, durante a qual foram identificadas, por meio dos direcionamentos fornecidos pela própria instituição de ensino, necessidades relacionadas aos hábitos de higiene das crianças. A atividade estruturou-se em um circuito lúdico de estações temáticas conduzidas pelos alunos de Medicina caracterizados como personagens infantis. As estações abordaram: higiene das mãos, com experimentos práticos, higiene corporal e cuidados com os cabelos, com uso de boneco ilustrativo, e higiene bucal, com o auxílio de macromodelos de escova e boca. Além disso, foi promovido um quiz educativo, um momento de integração com entrega de kits de higiene bucal e lanches saudáveis. **RELATO:** Não houve coleta de dados sensíveis, pois a atividade possui finalidade estritamente disciplinar. Contudo, os impactos da intervenção superam os dados quantitativos, refletindo-se na transformação de hábitos das crianças e na formação do acadêmico como agente de transformação social. As estratégias lúdicas facilitaram a compreensão dos conteúdos, mas a execução revelou limitações na percepção prévia do público-alvo. Na estação de higienização das mãos, observou-se que as crianças acreditavam que apenas a água bastaria para a limpeza, julgando desnecessário lavá-las com frequência. A análise dessa dificuldade evidencia que o desafio da educação em saúde na infância vai além do acesso à informação, residindo na necessidade de desconstruir hábitos errôneos enraizados





no cotidiano. A escola deve atuar como promotora de mudanças, exigindo ações lúdicas e repetitivas para fixar o autocuidado. Posteriormente, constatou-se que os aprendizados foram compartilhados no ambiente familiar, ampliando o alcance do projeto. Ademais, a atividade cumpre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a consolidação precoce de hábitos de higiene contribui para a prevenção de patologias e para o desenvolvimento da autonomia infantil. Além disso, a temática demanda maior atenção da saúde pública, servindo este relato como incentivo para futuras intervenções escolares. Destaca-se, ainda, que as ações de extensão universitária beneficiam a comunidade e contribuem para a formação humanizada e prática dos acadêmicos.

Palavras-chave: Autocuidado, Educação em saúde, Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALEID, A. M. et al. Prevalência e fatores sociodemográficos e de higiene que influenciam o impetigo em crianças da Arábia Saudita: um estudo transversal. **Clinical, Cosmetic And Investigational Dermatology**, v. 17, p. 2635-2648, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.2147/CCID.S472228>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39606277/>. Acesso em: 14 maio 2026.

AMANN, A. et al. Doenças infecciosas no ambiente escolar e sua relação com a higiene. **APEUJ**, [S. l.], 2025. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/38492>. Acesso em: 17 maio 2026.

FELONIUK, W. História do conceito de Extensão Universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. **Interação**, Santa Maria, v. 16, n. 2, e88748, 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2357797588748>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/88748>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MORETTO, V. de S.; DIAS, D. A. F.; GATTI, M. A. N. Educação em saúde para prevenção de doenças infectocontagiosas: importância do tema nos estabelecimentos de educação infantil. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e10490, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-099>. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10490>. Acesso em: 18 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS pede melhor higienização das mãos e outras práticas de controle de infecções**. Genebra: OMS, 5 maio 2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-eoutras-praticas-controle-infeccoes>. Acesso em: 17 maio 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **A importância da higiene na infância**.

Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_importancia_de_lavar_as_maos_e_manter_os_ambientes_limpos_.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.



IMPACTO DOS ERROS DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NA CONFIABILIDADE DOS EXAMES LABORATORIAIS

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R8

JÚLIA MARIA SERAFIM COSTA

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial

INTRODUÇÃO: A confiabilidade dos exames laboratoriais é essencial para garantir diagnósticos precisos e decisões clínicas seguras. Nesse contexto, a fase pré-analítica destaca-se como uma das etapas mais críticas do processo laboratorial, sendo responsável pela maior parte dos erros observados em laboratórios clínicos. Essa fase engloba procedimentos realizados antes da análise da amostra, incluindo preparo do paciente, coleta, identificação, transporte e armazenamento do material biológico. Falhas nessas etapas podem comprometer significativamente a qualidade dos resultados laboratoriais, gerando interpretações clínicas inadequadas e prejuízos à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar os impactos dos erros da fase pré-analítica na confiabilidade dos exames laboratoriais, destacando os principais fatores relacionados às falhas nesse processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos nacionais e internacionais publicados em bases de dados como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à fase pré-analítica, erros laboratoriais e qualidade dos exames laboratoriais. Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, relacionados às interferências pré-analíticas em laboratórios clínicos. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que a fase pré-analítica é responsável pela maioria dos erros laboratoriais, principalmente devido a falhas na coleta, identificação incorreta das amostras, transporte inadequado e armazenamento impróprio do material biológico. Entre as principais interferências observadas, destacou-se a hemólise, frequentemente associada à técnica inadequada de coleta e ao tempo excessivo de garroteamento. Além disso, verificou-se que erros de identificação podem comprometer diretamente a segurança do paciente, ocasionando trocas de resultados e interpretações clínicas equivocadas. Os resultados também demonstraram que fatores como ausência de padronização dos processos e insuficiente capacitação profissional contribuem significativamente para a ocorrência dessas falhas. Nesse sentido, a adoção de protocolos de qualidade e o treinamento contínuo das equipes mostraram-se fundamentais para reduzir erros e garantir maior confiabilidade aos exames laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os erros da fase pré-analítica impactam diretamente a confiabilidade dos exames laboratoriais e a segurança do paciente. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de estratégias voltadas à padronização dos procedimentos, capacitação profissional e controle de qualidade, visando minimizar falhas e promover resultados laboratoriais mais seguros e precisos.

Palavras-chave: Fase pré-analítica; erros laboratoriais; laboratório clínico.



REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde. Fase pré-analítica e sua influência nos exames laboratoriais. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1381634>. Acesso em: 9 maio 2026.

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial. Erros na fase pré-analítica em laboratórios clínicos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/gXPtrLLPCZwJj8nPRCJGWsb/>. Acesso em: 9 maio 2026.

PubMed Central. Pre-analytical errors in laboratory medicine. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10981510/>. Acesso em: 9 maio 2026.

Research, Society and Development. Erros na fase pré-analítica em análises clínicas. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23662>. Acesso em: 9 maio 2026.



PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R9

¹João Guilherme Ferreira da Silva; ²Ilana Maria de Oliveira Araujo; ³Ingrid Andrade Amaral; ⁴Luiz Antonio Costa Santos; ⁵Mariana Rodrigues Sena; ⁶Matheus Lopes Pinheiro; ⁷Rizelda Fabiana Coutinho de Azevedo; ⁸Vitória Santana Teles; ⁹Larissa Jácome Barros Silvestre
^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Afya Faculdade Porto Nacional, Porto Nacional, Tocantins, Brasil

Eixo Temático: Eixo 02: TEMAS LIVRES

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma das formas mais importantes de aproximar a universidade da comunidade, permitindo que estudantes apliquem o conhecimento acadêmico em situações reais. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um espaço público que acompanha famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades de convivência e fortalecimento de vínculos. Contudo, os idosos ainda enfrentam desafios de saúde mental, pela falta de informação, dificuldade de reconhecer sintomas e pelo estigma em torno dos transtornos mentais. A depressão é um dos problemas mais comuns nessa faixa etária, desencadeada por perdas afetivas, doenças crônicas, redução da independência e isolamento social. Seus sintomas costumam ser atípicos, como cansaço, queixas físicas ou alterações de memória, dificultando o diagnóstico precoce. Por isso, ações de educação em saúde são fundamentais para promover o autocuidado e o acesso aos serviços disponíveis. **OBJETIVO:** Sensibilizar idosos vinculados ao CRAS-União, em Porto Nacional, Tocantins, acerca dos fatores de risco e de proteção relacionados à depressão na terceira idade, por meio de intervenção educativa interdisciplinar fundamentada em metodologias ativas e participativas. **MÉTODOS:** Projeto de extensão universitária de caráter intervencionista, descritivo e com abordagem qualitativa, conduzido por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade Porto Nacional, sob orientação docente. A intervenção foi realizada no CRAS-União, setor Vila Nova, Porto Nacional – TO, com aproximadamente 35 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. As atividades foram organizadas em estações temáticas sequenciais, abordando: identificação e expressão de sentimentos por meio de dinâmicas interativas com recursos visuais; métodos de prevenção com ênfase em hábitos saudáveis, atividade física e alimentação equilibrada; discussão sobre redes de apoio familiar, comunitária e institucional; e oferta de escuta qualificada por acadêmico com formação prévia em Psicologia. As respostas foram observadas de forma qualitativa, considerando participação, expressão emocional e engajamento dos idosos. O referencial teórico foi composto por artigos indexados nas bases SciELO, PubMed e BVS, publicados entre 2020 e 2026, além de documentos normativos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações educativas promoveram ampliação do conhecimento dos participantes sobre a depressão e seus fatores de risco, como isolamento social, perda funcional, luto e doenças crônicas. Durante as dinâmicas, os idosos demonstraram alta receptividade e participação ativa, com partilha espontânea de vivências pessoais e identificação de sinais emocionais, evidenciando a pertinência do tema para o grupo. A metodologia participativa favoreceu a expressão emocional, a construção coletiva do conhecimento e a redução do estigma associado aos transtornos mentais. Os participantes reconheceram estratégias de proteção como atividade física, alimentação equilibrada, vínculos afetivos e espiritualidade. A oferta de escuta qualificada possibilitou o acolhimento de demandas emocionais e o encaminhamento à rede de atenção psicossocial, fortalecendo a





integração entre os serviços de assistência social e o sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou o potencial das ações de extensão universitária na promoção da saúde mental de idosos, contribuindo para o envelhecimento ativo, a redução do isolamento social e o fortalecimento do autocuidado. Os resultados reforçam a relevância da integração entre faculdade, CRAS e SUS na construção de respostas humanizadas às demandas psicossociais da terceira idade. Como limitações, destacam-se o tamanho reduzido da amostra, a natureza observacional da avaliação e a ausência de instrumentos padronizados de mensuração, restringindo a generalização dos achados e apontando para estudos futuros com maior rigor metodológico.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, E. C. et al. Alimentação e saúde mental: relação com sintomas depressivos em idosos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 34, 2021.
- BARRETO, M. L. et al. Desigualdades sociais e saúde no Brasil: desafios contemporâneos. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 1, 2021.
- CORDEIRO, R. C. et al. Luto e envelhecimento: implicações para a saúde mental. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 24, n. 2, 2022.
- DUARTE, Y. A. O. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, 2021.
- FERREIRA, L. K. et al. Pseudodemência depressiva e diagnóstico diferencial com demência. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 79, n. 3, 2021.
- GUIMARÃES, J. M. N. et al. Atividade física e saúde mental em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, 2022.
- OLIVEIRA, A. M. et al. Saúde mental do idoso: abordagem interdisciplinar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, 2022.
- PIMENTEL, F. S. et al. Espiritualidade e saúde mental em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, 2021.



CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA CAUSADA PELA INGESTÃO DA ALFACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R10

¹ Mylena Maisa Santos Nascimento; ² Edjane Silva Santos.

¹ Faculdade Metropolitana – FAMEESP, São Paulo, Brasil; ² Instituto Federal de Sergipe – IFS, São Cristóvão, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A *Lactuca sativa* Linn (Alface), é uma hortaliça bastante consumida no Brasil, normalmente inserida na alimentação pela praticidade do seu preparo e por práticas de alimentação saudável. Suas folhas geralmente são consumidas *in natura*, estando mais suscetíveis aos riscos de contaminação por microrganismos e parasitas, normalmente associados a ausência ou falha das BPAs (Boas Práticas Agrícolas) e BPF (Boas Práticas de Fabricação) da pré-colheita ou pós-colheita, podendo desencadear riscos à saúde do consumidor, visto que as DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos) são provenientes da ingestão de alimentos contaminados por organismos patogênicos, que expõe o indivíduo a riscos sanitários, podendo assim provocar surtos alimentares. **OBJETIVO:** Identificar medidas que permitam a redução dos riscos de contaminação da alface. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica, realizada no mês de maio de 2026, a partir de dados pesquisados no Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD) e por plataformas *Open Journal Systems* (OJS), publicados entre 2019 e 2026, sendo selecionados artigos sobre doenças transmitidas por alimentos, doenças transmitidas pela alface e contaminação microbiológica e parasitológica em hortaliças. Foram excluídos artigos em outros idiomas, revisão da literatura e sem relação com a microbiologia e parasitologia. **RESULTADOS:** Entre os 8 estudos analisados, das análises microbiológicas, 5 evidenciaram a presença de Coliformes Totais, 3 Termotolerantes, 3 *Escherichia coli*, 2 *Salmonella* (sendo 1 *Salmonella* sp.), 1 *Shigella*. Tratando-se das análises parasitológicas que identificaram a presença em qualquer formato (larva, cisto, oocisto, ovo) foram 2 *Endolimax nana*, 2 *Giardia lamblia*, 3 da família *Ancylostomidae* (sendo 1 do gênero *Ancylostoma* sp. e 1 *Ancylostoma* spp.), 3 *Ascaris lumbricoides* (sendo 1 *Ascaris* sp.), 2 *Enterobius vermicularis*, 1 *Taenia* sp., 1 *Taenia* spp, 2 *Strongyloides* sp., 1 *Strongyloides* spp., 2 *Toxocara canis* e 1 *Entamoeba coli* e 2 *Entamoeba histolytica*, nas amostras das folhas da alface, não estando dentro dos padrões de consumo estabelecido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância). Portanto, com base nesses resultados, embora a ANVISA não estabeleça limites para Coliformes Totais, a contaminação por todos esses organismos pode ter iniciado em qualquer etapa da cadeia produtiva, tendo em vista que a não aplicação de medidas higiênico-sanitárias pode contribuir para o desenvolvimento desses organismos. Dos microrganismos encontrados, o contato da hortaliça com água contaminada, contaminação cruzada, transporte e armazenamento inadequado são alguns fatores determinantes para a proliferação desses microrganismos. Tratando-se dos parasitas, a ausência da antisepsia das mãos do manipulador, preparação de solos a partir de adubos preparados com fezes de animais e água contaminada são condições favoráveis para o seu crescimento. O consumo desse alimento contaminado por





microrganismos e parasitas aumenta o risco de infecção grave, dor abdominal, náuseas e dos resultados de estudos parasitológicos constatou-se que esses podem ser causadores de anemia e impedem a boa formação da absorção de nutrientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a não aplicação das BPAs (manejo do solo, higienização da alface na colheita e pós-colheita, uso de contentores plásticos) e BPF (qualidade da água, higienização do manipulador, armazenamento em lugares não higienizados), como medidas de controle, durante a cadeia de produção da alface, aumenta a exposição dessa hortaliça aos riscos de contaminação por microrganismos e parasitas causadores de doenças.

Palavras-chave: Alface, Microrganismos, Parasitas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. M. *et al.* Avaliação da qualidade microbiológica do tomate (*solanum lycopersicum*) e alface (*lactuca sativa*) comercializados em feiras livres em uma cidade do interior da bahia. **Revista Diálogos & Ciência**, [S. l.], v. 2, n.1, p. 129-138, 2022.
- AQUINO, V. V. F. Qualidade higiênico - sanitária de alfaces (*lactuca sativa*) comercializadas em feiras livres do sertão da paraíba. em *Ciência Animal-PPGCA*. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, PATOS - PARAÍBA, 2019.
- FERREIRA, R. J. *et al.* Hortaliças comercializadas em feira livre: facilidade de acesso e perfil parasitológico. **Revista Saúde - UNG-Ser**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2026.
- MEDEIROS, F. A. *et al.* Segurança dos alimentos: influência sazonal na contaminação parasitária em alface (*Lactuca sativa* L.) comercializada em feiras livres de Belém, Pará. **Brazilian Journal of Food Technology**, [S. l.], 22, e2018205, 2019.
- MELO, A. M. M. F. *et al.* Análise microbiológica e parasitológica de alfaces in natura obtida de três cidades do interior de mato grosso do sul- ms. **Revista Higiene Alimentar**, [S. l.], 34 (290): jan/jun, 2020.
- MESQUITA, A. D. *et al.* Análise parasitológica e microbiológica de alfaces (*Lactuca sativa* Linn) comercializadas em restaurantes self-service em São Luís, Maranhão. **Revista Amazônia Science & Health**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 56-69, 2023.
- SANTOS, A. C. S. F. *et al.* Análises da qualidade parasitológica de alfaces comercializadas em feiras livres da cidade de São Luís, Maranhão; 2025. **SciELO Preprints**, 2026.
- SILVA, C. M. V. *et al.* Avaliação da qualidade microbiológica de alfaces minimamente processadas comercializadas em Maceió, Alagoas. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 4, p. 01-14, 2025.



ANÁLISES CLÍNICAS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES E DA RESISTÊNCIA BACTERIANA

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R11

¹Erica Melo da Silva; ²Júlia Maria Serafim Costa; ³Mylena Maisa Santos Nascimento; ⁴Debora Coqueiro Sanches; ⁵Gisele Soares de Souza; ⁶Sabrina Laura Araújo Freire da Silva; ⁷Douglas Henrique Farias de Oliveira; ⁸Bárbara Oliveira de Souza; ⁹Ana Carolina Alves de Andrade Silva; ¹⁰Avelar Alves da Silva.

¹Medicina, UNA Tucuuruí; ²Graduanda em Farmácia - Faculdade Maurício de Nassau Campina Grande PB; ³Graduada em tecnologia em alimentos. Pós-graduanda em microbiologia e parasitologia; ⁴Acadêmica de medicina- UNEMAT; ⁵Ciências Biológicas - Centro Universitário Fundação Santo André (FSA); ⁶Discente de Farmácia na Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁷Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN); ⁸Enfermeira, Pós graduada - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB; ⁹Ana Carolina Alves de Andrade Silva; ¹⁰Avelar Alves da Silva;

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um importante problema de saúde pública, estando associadas ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Paralelamente, a resistência bacteriana tem se consolidado como uma das principais ameaças à saúde global, dificultando o tratamento de infecções e comprometendo a eficácia dos antimicrobianos. Nesse contexto, as análises clínicas desempenham papel fundamental na identificação precoce de agentes infecciosos, no monitoramento epidemiológico e na orientação de condutas terapêuticas mais seguras e eficazes. **Objetivo:** Analisar a relevância das análises clínicas como ferramenta estratégica no controle das infecções hospitalares e no enfrentamento da resistência bacteriana nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “análises clínicas”, “infecções hospitalares”, “resistência bacteriana”, “diagnóstico microbiológico”, “antimicrobianos” e “vigilância epidemiológica”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos publicados em português, inglês e espanhol entre 2024 e 2026, que abordassem a contribuição dos exames laboratoriais para a prevenção, diagnóstico e monitoramento das IRAS e da resistência microbiana. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para compor a amostra final do estudo. Os trabalhos foram submetidos à leitura crítica e análise temática, permitindo a síntese das principais evidências científicas relacionadas ao tema. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que as análises clínicas representam um dos pilares para o controle das infecções hospitalares, especialmente por meio da microbiologia clínica, dos testes de sensibilidade aos antimicrobianos e das técnicas de diagnóstico molecular. A identificação rápida e precisa dos microrganismos possibilita a instituição precoce de terapias direcionadas, reduzindo o uso inadequado de antibióticos de amplo espectro e contribuindo para a diminuição da seleção de cepas resistentes. Além disso, os dados laboratoriais subsidiam programas de vigilância epidemiológica e de gerenciamento do uso de antimicrobianos, favorecendo a implementação





de medidas preventivas e o monitoramento contínuo dos perfis de resistência bacteriana. Observou-se ainda que a integração entre laboratório clínico, equipe assistencial e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar potencializa a tomada de decisões e fortalece as estratégias de segurança do paciente. **Considerações Finais:** As análises clínicas constituem uma ferramenta estratégica indispensável para a prevenção e o controle das infecções hospitalares e da resistência bacteriana. Sua atuação contribui para diagnósticos mais precisos, otimização da terapia antimicrobiana, vigilância epidemiológica e redução da disseminação de microrganismos resistentes. Dessa forma, o fortalecimento da infraestrutura laboratorial e a integração multiprofissional são essenciais para a promoção de uma assistência à saúde mais segura, eficiente e baseada em evidências.

Palavras-chave: Análises Clínicas; Infecção Hospitalar; Resistência Bacteriana; Diagnóstico Microbiológico.

REFERÊNCIAS

- ANTOCHEVIS, L. C.; WILHELM, C. M. et al. *World Health Organization priority antimicrobial resistance in healthcare-associated bloodstream infections in Brazil (ASCENSION): a prospective, multicentre, observational study*. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 43, 2025, 101004.
- BARTH, P. O.; PEREIRA, D. C.; WILHELM, C. M. et al. *Increased rates of bla_NDM in *Pseudomonas aeruginosa* in a tertiary care hospital in southern Brazil*. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 29, n. 3, 2025, 104523. DOI: 10.1016/j.bjid.2025.104523.
- EP-058. *Perfil e prevalência de resistência a antimicrobianos de bactérias isoladas de pacientes internados em um hospital geral de Guarujá-SP*. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, Suppl. 2, 2024, 103986. DOI: 10.1016/j.bjid.2024.103986.
- RODRIGUES, K.; REIS, A. M. M.; SOUZA, T. S.; LEMOS, G. S. *Infecções relacionadas à assistência à saúde e os mecanismos de resistência de microrganismos: revisão de escopo*. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 15, n. 4, 2025.
- SILVA, G. N.; MARQUES, E. V. P.; HENRIQUES, I. B. et al. *Impacto da resistência antimicrobiana em infecções hospitalares: estratégias de controle e tratamento*. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 223–233, 2025.
- TIAGUA, K. C. L. S.; CARVALHO, W. S.; COSTA, P. M.; SILVA, C. D. C. M.; SOARES PINTO, M. F. S. *Estudo da resistência bacteriana em infecções hospitalares pós-pandemia: impacto da COVID-19 em infecções hospitalares resistentes*. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 12, 2025.





HIV/AIDS: IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS PACIENTES

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R12

¹John Guilherme Pires da Silva; ²Júlia Maria Serafim Costa; ³Gisele Soares de Souza; ⁴Ridiley de Jesus Cavalcante Loiola; ⁵Douglas Henrique Farias de Oliveira; ⁶Ana Edimilda Amador; ⁷Bruna Angélica Strunkis; ⁸Raul Keller Avelar; ⁹José Hernevides Pontes Ferreira; ¹⁰Ana Carolina Alves de Andrade Silva; ¹¹Avelar Alves da Silva;

¹Acadêmico de Enfermagem - Centro Universitário FAMETRO; ²Graduanda em Farmácia - Faculdade Maurício de Nassau Campina Grande PB; ³Mestre em Ciências, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP- USP); ⁴Graduando em Nutrição - Universidade Federal do Piauí; ⁵Graduado em Medicina Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN); ⁶Doutora em Demografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ⁷Farmacêutica e Bioquímica - Faculdade de ciências médicas de Cacoal – Facimed; ⁸Medicina – FAMP; ⁹Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ¹⁰Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ¹¹Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um importante problema de saúde pública mundial, impactando significativamente a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos acometidos. Com os avanços da terapia antirretroviral (TARV), o acompanhamento laboratorial tornou-se essencial para o monitoramento da progressão da doença, avaliação da resposta terapêutica e prevenção de complicações clínicas. Exames laboratoriais como contagem de linfócitos T CD4+, carga viral plasmática, hemograma e testes bioquímicos desempenham papel fundamental na condução clínica dos pacientes vivendo com HIV/AIDS. **Objetivo:** Analisar a importância do acompanhamento laboratorial na evolução clínica de pacientes com HIV/AIDS, destacando sua contribuição para o monitoramento da resposta ao tratamento, controle da infecção e prevenção de agravos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da estratégia PICo, sendo definida por: P (População): pacientes vivendo com HIV/AIDS; I (Interesse): acompanhamento laboratorial e monitoramento clínico; Co (Contexto): evolução clínica durante o tratamento antirretroviral. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, utilizando os descritores “HIV”, “AIDS”, “Laboratory Monitoring”, “Viral Load”, “CD4 Lymphocyte Count” e “Antiretroviral Therapy”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram identificados 126 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, remoção de duplicidades e leitura dos títulos, resumos e textos completos, 5 artigos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que o acompanhamento laboratorial contínuo é indispensável para o manejo clínico adequado dos pacientes com HIV/AIDS. A carga viral demonstrou ser o principal marcador para avaliação da eficácia da terapia antirretroviral, enquanto a contagem de linfócitos T CD4+ permaneceu como importante indicador do estado imunológico e risco para infecções oportunistas. Além disso, exames hematológicos, bioquímicos e de função hepática e renal contribuíram para a identificação precoce de efeitos adversos relacionados ao tratamento. Os artigos também





destacaram que o monitoramento laboratorial periódico está associado à maior adesão terapêutica, redução da morbimortalidade e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, as análises clínicas assumem papel estratégico na assistência integral e no acompanhamento longitudinal das pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Considerações Finais:** O acompanhamento laboratorial representa uma ferramenta indispensável na evolução clínica dos pacientes com HIV/AIDS, permitindo avaliar a resposta ao tratamento, detectar precocemente complicações e orientar decisões terapêuticas. A integração entre monitoramento laboratorial e assistência multiprofissional contribui para melhores desfechos clínicos e fortalecimento das estratégias de cuidado em saúde.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Monitoramento Laboratorial; Carga Viral; Terapia Antirretroviral.

REFERÊNCIAS

BAVINTON, Benjamin R.; GRINSPOON, Steven K. *HIV treatment and prevention: advances, challenges, and future directions*. **The Lancet**, London, v. 399, n. 10336, p. 2107-2118, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(22)00323-4.

DELABY, Camille; WITTKOP, Laurent; CAUMES, Éric; et al. *Monitoring HIV infection in the era of antiretroviral therapy: laboratory markers and clinical outcomes*. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 11, n. 4, p. 1024, 2022. DOI: 10.3390/jcm11041024.

EISINGER, Robert W.; FAUCI, Anthony S. *Ending the HIV/AIDS Pandemic*. **Emerging Infectious Diseases**, Atlanta, v. 24, n. 3, p. 413-416, 2021. DOI: 10.3201/eid2403.171797.

FORD, Nathan; STOVER, John; MILLS, Edward J. *The evolving role of CD4 cell counts in HIV care*. **Current Opinion in HIV and AIDS**, Philadelphia, v. 15, n. 2, p. 123-128, 2020. DOI: 10.1097/COH.0000000000000605.

SRINIVASA, Shweta; GRINSPOON, Steven K. *Metabolic and clinical monitoring in people living with HIV receiving antiretroviral therapy*. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, London, v. 11, n. 5, p. 342-354, 2023. DOI: 10.1016/S2213-8587(23)00034-7.





LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA AVANÇOS DIAGNÓSTICOS E LABORATORIAIS NAS ANÁLISES CLÍNICAS

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R13

¹John Guilherme Pires da Silva; ²Gisele Soares de Souza; ³Ridiley de Jesus Cavalcante Loiola; ⁴Douglas Henrique Farias de Oliveira; ⁵Ana Edimilda Amador; ⁶Gabriel Borghi de Freitas Oliveira; ⁷Bruna Angélica Strunkis; ⁸Raul Keller Avelar; ⁹José Hernevides Pontes Ferreira; ¹⁰Cláudio Do Prado Aranha Filho; ¹¹Gabriel Cassol Vacaro Martens; ¹²Ana Carolina Alves de Andrade Silva; ¹³Avelar Alves da Silva;

¹Acadêmico de Enfermagem - Centro Universitário FAMETRO; ² Mestre em Ciências, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP- USP); ³Graduando em Nutrição - Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduado em Medicina Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN); ⁵ Doutora em Demografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ⁶ UNISA - Universidade Santo Amaro; ⁷Farmacêutica e Bioquímica - Faculdade de ciências médicas de Cacoal – Facimed; ⁸Medicina – FAMP; ⁹Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ¹⁰; ¹¹Graduando Medicina - Faculdade Morgana Potrich; ¹²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ¹³Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial

Introdução: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação clonal de precursores mieloides imaturos na medula óssea, resultando na supressão da hematopoiese normal. Trata-se de uma doença heterogênea, associada a diferentes alterações genéticas e moleculares que influenciam o prognóstico e a resposta terapêutica. Nas últimas décadas, avanços tecnológicos nas análises clínicas têm contribuído significativamente para o aprimoramento do diagnóstico, da estratificação de risco e do monitoramento da doença, permitindo abordagens mais precisas e individualizadas. **Objetivo:** Analisar os principais avanços diagnósticos e laboratoriais aplicados à Leucemia Mieloide Aguda, destacando sua importância para a identificação precoce, classificação prognóstica e acompanhamento clínico dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida com base na estratégia PICO. A população (P) compreendeu pacientes diagnosticados com Leucemia Mieloide Aguda; a intervenção (I) correspondeu aos métodos diagnósticos e laboratoriais avançados, incluindo citometria de fluxo multiparamétrica, citogenética, biologia molecular e sequenciamento de nova geração (NGS); a comparação (C) envolveu métodos convencionais de diagnóstico, como hemograma, mielograma e análise morfológica; e o desfecho (O) consistiu na melhoria da precisão diagnóstica, estratificação prognóstica e monitoramento da doença residual mínima. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2020 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a integração de técnicas laboratoriais modernas tem ampliado significativamente a capacidade diagnóstica na LMA. A citometria de fluxo multiparamétrica mostrou elevada sensibilidade na identificação de fenótipos leucêmicos e no monitoramento da doença residual mínima. As análises citogenéticas e moleculares permitiram detectar alterações recorrentes, como mutações nos genes *FLT3*, *NPM1* e *CEBPA*, fundamentais para a classificação prognóstica e definição terapêutica. O sequenciamento de nova geração destacou-





se por possibilitar a caracterização abrangente do perfil genômico dos pacientes, favorecendo estratégias de medicina de precisão. Esses avanços contribuíram para diagnósticos mais rápidos e assertivos, além de melhor acompanhamento da evolução clínica e resposta ao tratamento. **Considerações Finais:** Os avanços diagnósticos e laboratoriais representam um marco no manejo da Leucemia Mieloide Aguda, proporcionando maior precisão na detecção, classificação e monitoramento da doença. A incorporação de tecnologias moleculares e genômicas às análises clínicas fortalece a prática laboratorial e contribui para a implementação de terapias personalizadas, com potencial para melhorar o prognóstico e a qualidade da assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Leucemia Mieloide Aguda; Diagnóstico Laboratorial; Citometria de Fluxo; Biologia Molecular; Sequenciamento de Nova Geração.

REFERÊNCIAS

- EL ACHI, Hanadi; KANAGAL-SHAMANNA, Rashmi. *Biomarkers in Acute Myeloid Leukemia: Leveraging Next Generation Sequencing Data for Optimal Therapeutic Strategies*. **Frontiers in Oncology, Lausanne**, v. 11, p. 748250, 2021. DOI: 10.3389/fonc.2021.748250.
- HUGHES, Charlotte F. M.; GALLIPOLI, Paolo; AGARWAL, Rishu. *Design, implementation and clinical utility of next generation sequencing in myeloid malignancies: acute myeloid leukaemia and myelodysplastic syndrome*. **Pathology, Sydney**, v. 53, n. 3, p. 328-338, 2021. DOI: 10.1016/j.pathol.2021.01.005.
- LLOP, Marta; SARGAS, Claudia; BARRAGÁN, Eva. *The role of next-generation sequencing in acute myeloid leukemia*. **Current Opinion in Oncology, Philadelphia**, v. 34, n. 6, p. 723-728, 2022. DOI: 10.1097/CCO.0000000000000899.
- MADACI, Lamia; FARNAULT, Laure; ABBOU, Norman; GABERT, Jean; VENTON, Geoffroy; COSTELLO, Régis. *Impact of Next-Generation Sequencing in Diagnosis, Prognosis and Therapeutic Management of Acute Myeloid Leukemia/Myelodysplastic Neoplasms*. **Cancers, Basel**, v. 15, n. 13, p. 3280, 2023. DOI: 10.3390/cancers15133280.
- SPANDAN, Chaudhary; CHAUDHARY, Pooja; AHMAD, Firoz; ARORA, Neeraj. *Acute Myeloid Leukemia and Next-Generation Sequencing Panels for Diagnosis: A Comprehensive Review*. **Journal of Pediatric Hematology/Oncology, Philadelphia**, v. 46, n. 3, p. 125-137, 2024. DOI: 10.1097/MPH.0000000000002840.





ABORDAGEM INICIAL DO CHOQUE HIPOVOLÊMICO NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE REPOSIÇÃO VOLÊMICA E DESFECHOS CLÍNICOS

 10.56161/sci.ed.20260512R14

¹ Weverton Dos Santos; ² Gabriela Roncoleta Nitole; ³ Rosianne Aby Azar Reis; ⁴ Fernando de Souza Oliveira; ⁵ Fernanda Guedes Aranha; ⁶ Larissa Karollen de Carvalho de Brito; ⁷ Celso Teixeira de Oliveira; ⁸ Leia Fernanda Silva Mamedio; ⁹ Karem Daiany da Rocha Xavier; ¹⁰ Loren Carla Serpa Dantas Souza.

¹ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ² Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, São Paulo, Brasil; ³ Universidade Paulista dos Santos- UNIP, São Paulo, Brasil; ⁴ Centro Universitário Sapiens- UNISAPIENS, Rondônia, Brasil; ⁵ Centro Universitário Celso Lisboa- UCL, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶ Centro Universitário UniDomBosco- UNIDOMBOSCO, Paraná, Brasil; ⁷ Centro Universitário Campos de Andrade- UNIANDRADE, Paraná, Brasil; ⁸ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ⁹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho- FIMCA, Rondônia, Brasil; ¹⁰ Universidade promove de Brasília (ICESP), Santa Catarina, Brasil.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: O choque hipovolêmico é uma condição clínica grave caracterizada pela redução do volume sanguíneo circulante, resultando em diminuição da perfusão tecidual e comprometimento da oferta de oxigênio aos órgãos. Suas principais causas incluem hemorragias, perdas gastrointestinais, queimaduras extensas e desidratação grave. Trata-se de uma das emergências médicas mais frequentes, associada a elevada morbidade e mortalidade quando não reconhecida e tratada precocemente. A reposição volêmica constitui a principal estratégia terapêutica inicial, com o objetivo de restaurar a volemia, estabilizar os parâmetros hemodinâmicos e prevenir disfunções orgânicas. Nesse contexto, diferentes abordagens de ressuscitação volêmica têm sido estudadas visando otimizar os desfechos clínicos e reduzir complicações associadas ao choque hipovolêmico. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre as abordagens iniciais no choque hipovolêmico na sala de emergência, avaliando reposição volêmica e desfechos clínicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A questão norteadora do estudo foi: “Quais abordagens iniciais no choque hipovolêmico na sala de emergência?”. Foram incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2026, em qualquer idioma, que abordassem a temática proposta e respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com dados incompletos e publicações sem relação com o objetivo do estudo. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Web of Science*, *LILACS*, *SciELO*, *PubMed*, *Embase* e *Scopus*, utilizando os descritores em inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Shock” “AND “Emergency Service, Hospital” AND “Disease Management”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 520 estudos, dos quais 87 eram duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos compuseram a amostra final da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que a reposição volêmica precoce está associada à melhora da perfusão tecidual, estabilização hemodinâmica e





redução da mortalidade em pacientes com choque hipovolêmico. Os cristaloides balanceados foram os fluidos mais recomendados para a ressuscitação inicial, apresentando menor risco de distúrbios metabólicos e complicações renais quando comparados à solução salina isotônica. Em casos de choque hemorrágico, observou-se benefício da transfusão precoce de hemocomponentes e das estratégias de ressuscitação guiadas por metas. Além disso, a monitorização clínica e hemodinâmica contínua mostrou-se fundamental para orientar a reposição volêmica e evitar tanto a hipoperfusão quanto a sobrecarga hídrica. Os estudos evidenciaram que intervenções precoces e individualizadas estiveram associadas a melhores desfechos clínicos e menor ocorrência de disfunção orgânica. **CONCLUSÃO:** A reposição volêmica precoce e individualizada é fundamental no manejo inicial do choque hipovolêmico, contribuindo para a estabilização hemodinâmica e melhora dos desfechos clínicos. A utilização adequada de fluidos e a monitorização contínua são essenciais para reduzir complicações e mortalidade.

Palavras-chave: Choque hipovolêmico; emergência; manejo clínico; estabilização hemodinâmica.

REFERÊNCIAS

EVANS, L.; RHODES, A.; ALHAZZANI, W. et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 47, n. 11, p. 1181-1247, 2021. DOI: 10.1007/s00134-021-06506-y.

HAMPTON, D. A.; FABIAN, T. C.; SHARP, K. W. et al. Management of hemorrhagic shock: an update. *Surgical Clinics of North America*, Philadelphia, v. 97, n. 5, p. 1055-1069, 2017. DOI: 10.1016/j.suc.2017.06.002.

SEYMOUR, C. W.; GESTEN, F.; PRESCOTT, H. C. et al. Time to treatment and mortality during mandated emergency care for sepsis. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 376, n. 23, p. 2235-2244, 2017. DOI: 10.1056/NEJMoa1703058.

SEMLER, M. W.; SELF, W. H.; WANDERER, J. P. et al. Balanced crystalloids versus saline in critically ill adults. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 378, n. 9, p. 829-839, 2018. DOI: 10.1056/NEJMoa1711584.



ACIDENTES OFÍDICOS COMO EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.

 10.56161/sci.ed.20260512R15

Laura Florência Ribeiro Passos¹, Gabrielle Nycole Ferreira da Silva², Carla Beatriz de Sousa Barbosa³, Diego Costa Duarte⁴, Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura⁵ (ORIENTADORA)
¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará-UFPA, Pará, Brasil; ²Discente de Enfermagem da Universidade da Amazônia-UNAMA, Pará, Brasil; ³Discente de Enfermagem da Universidade da Amazônia-UNAMA, Pará, Brasil; ⁴ Discente de Enfermagem da Universidade da Amazônia-UNAMA, Pará, Brasil; ⁵ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Virologia. Instituto Evandro Chagas (PPGV/IEC), Pará, Brasil.

Introdução: Os acidentes ofídicos constituem importante problema de saúde pública no Brasil, com maior incidência em áreas rurais e potencial agravamento quando o atendimento não ocorre em tempo oportuno, evidenciando fragilidades no acesso e na organização da assistência. O intervalo entre a picada e o início do tratamento influencia diretamente o prognóstico, reforçando a necessidade de resposta rápida e eficaz da rede de urgência e emergência, especialmente em regiões com menor estrutura assistencial. **Objetivo:** Analisar os acidentes ofídicos sob a perspectiva da saúde pública no âmbito da urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando os principais desafios na assistência e destacando a importância da atuação da enfermagem no manejo desses casos. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, elaborado a partir da análise de documentos oficiais do Ministério da Saúde e de produções científicas sobre o manejo dos acidentes ofídicos no Brasil. Foram considerados aspectos clínicos, assistenciais e organizacionais, com ênfase na resposta dos serviços de urgência e emergência. **Resultados:** Os acidentes ofídicos são classificados em leves, moderados ou graves, conforme a intensidade das manifestações clínicas, o que orienta a conduta terapêutica. A soroterapia é o tratamento específico e deve ser instituída precocemente para reduzir complicações, como necrose tecidual, insuficiência renal e distúrbios hemorrágicos. Persistem, entretanto, dificuldades relacionadas ao acesso limitado aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, à demora no atendimento, às falhas no transporte de pacientes e à distribuição desigual dos soros antiofídicos. Esses fatores contribuem para o agravamento dos casos e piora dos desfechos clínicos. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial na triagem, classificação de risco, monitorização contínua, administração do soro antiofídico, identificação precoce de reações adversas e orientação ao paciente e familiares. **Conclusão:** Os acidentes ofídicos exigem resposta rápida e integrada da rede de urgência e emergência. Torna-se fundamental fortalecer a assistência, ampliar o acesso ao tratamento e investir na qualificação dos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem, visando reduzir complicações e melhorar os resultados clínicos. Ainda, ações de vigilância epidemiológica e planejamento logístico são essenciais para garantir disponibilidade de insumos, atendimento oportuno e equidade no cuidado às populações expostas ao risco.

Palavras-chave: ofidismo; urgência e emergência; enfermagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos: guia de bolso. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_6ed.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Snakebite envenoming: a strategy for prevention and control. World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241515641>. Acesso em: 12 abr. 2026. em:



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DOS FATORES PREDITORES DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R16

¹ Weverton Dos Santos; ² Gabriela Roncoleta Nitole; ³ Rosianne Aby Azar Reis; ⁴ Fernando de Souza Oliveira; ⁵ Fernanda Guedes Aranha; ⁶ Larissa Karollen de Carvalho de Brito; ⁷ Celso Teixeira de Oliveira; ⁸ Leia Fernanda Silva Mamedio; ⁹ Karen Daiany da Rocha Xavier; ¹⁰ Loren Carla Serpa Dantas Souza.

¹ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ² Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, São Paulo, Brasil; ³ Universidade Paulista dos Santos- UNIP, São Paulo, Brasil; ⁴ Centro Universitário Sapiens- UNISAPIENS, Rondônia, Brasil; ⁵ Centro Universitário Celso Lisboa- UCL, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶ Centro Universitário UniDomBosco- UNIDOMBOSCO, Paraná, Brasil; ⁷ Centro Universitário Campos de Andrade- UNIANDRADE, Paraná, Brasil; ⁸ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ⁹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho- FIMCA, Rondônia, Brasil; ¹⁰ Universidade promove de Brasília (ICESP), Santa Catarina, Brasil.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde mais frequentes em unidades de terapia intensiva (UTI), caracterizada pelo desenvolvimento de infecção pulmonar após pelo menos 48 horas de ventilação mecânica invasiva (VMI). Trata-se de uma complicação grave, associada ao aumento da morbidade, mortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Estima-se que a PAV acometa até 25% dos pacientes submetidos à VMI, com incidência variando entre 23,3% e 36,0% no Brasil, enquanto a mortalidade pode alcançar 50% dos casos. Sua ocorrência está relacionada à perda dos mecanismos naturais de defesa das vias aéreas, favorecendo a colonização e migração de microrganismos potencialmente patogênicos, incluindo bactérias multirresistentes como *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*. Nesse contexto, a análise da incidência e dos fatores preditores da PAV torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e para a melhoria dos desfechos clínicos de pacientes em VMI. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a incidência e os fatores preditores da PAV em pacientes internados em UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A questão norteadora do estudo foi: “Quais os fatores preditores da incidência e fatores clínicos da PAV em pacientes internados na UTI?”. Foram incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2026, em qualquer idioma, que abordassem a temática proposta e respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com dados incompletos e publicações sem relação com o objetivo do estudo. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Web of Science*, *LILACS*, *SciELO*, *PubMed*, *Embase* e *Scopus*, utilizando os descritores em inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Pneumonia*, *Ventilator-Associated AND “Risk Factors “AND “Incidence” AND “Intensive Care Units”*”, combinados pelo operador booleano





AND. Foram identificados 1.891 estudos, dos quais 678 eram duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 artigos compuseram a amostra final da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a incidência da PAV permanece elevada em pacientes críticos, especialmente naqueles submetidos à ventilação mecânica prolongada. Os principais fatores preditores identificados foram tempo prolongado de ventilação mecânica, reintubação, sedação excessiva, permanência prolongada na UTI, posição supina e presença de comorbidades. Observou-se ainda associação entre a PAV e infecções por microrganismos multirresistentes, destacando-se *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii* e *Staphylococcus aureus resistente à meticilina*. A ocorrência da PAV esteve relacionada ao aumento do tempo de internação, dos custos hospitalares e da mortalidade. Por outro lado, a adoção de medidas preventivas, como elevação da cabeceira, higiene oral adequada e protocolos de desmame ventilatório, demonstrou redução significativa na incidência dessa complicação. **CONCLUSÃO:** A pneumonia associada à ventilação mecânica apresenta elevada incidência em pacientes críticos e está relacionada a piores desfechos clínicos. O reconhecimento dos principais fatores preditores e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para reduzir sua ocorrência e mortalidade.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica; epidemiologia; infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

KALIL, A. C.; METERSKY, M. L.; KLOMPAS, M. et al. Management of adults with hospital-acquired and ventilator-associated pneumonia: 2016 clinical practice guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the American Thoracic Society. *Clinical Infectious Diseases*, Oxford, v. 63, n. 5, p. e61-e111, 2016. DOI: 10.1093/cid/ciw353.

OCHOA, P.; MENDOZA, A. R.; MOLANO, D.; MASCLANS, J. R.; PARADA-GEREDA, H. M. Risk factors and outcomes of ventilator-associated pneumonia: an updated systematic review and meta-analysis. *BMC Pulmonary Medicine*, London, v. 25, n. 1, p. 453, 2025. DOI: 10.1186/s12890-025-03932-2.

PAPAZIAN, L.; KLUGE, S.; LISBOA, T. et al. Diagnostic testing for hospital-acquired pneumonia and ventilator-associated pneumonia in adults: a consensus statement from the European Society of Intensive Care Medicine. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 46, n. 2, p. 125-137, 2020. DOI: 10.1007/s00134-019-05856-1.

TIMSIT, J. F.; ROUBY, J. J.; SCHWEBEL, C. et al. Daily chlorhexidine bathing and hospital-acquired infections among critically ill patients: a multicenter cluster-randomized trial. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 46, n. 9, p. 1742-1752, 2020. DOI: 10.1007/s00134-020-06162-w.

ULSAMER, A.; BONILLA, S.; PÉREZ-FERNÁNDEZ, X.; RELLO, J.; SABATER-RIERA, J. The pathogenesis of ventilator-associated pneumonia: old and new mechanisms. *Expert Review of Respiratory Medicine*, London, v. 19, n. 7, p. 655-671, 2025. DOI: 10.1080/17476348.2025.2493366. cluster-randomized trial.



BIOMARCADORES LABORATORIAIS NA MEDICINA DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO CLÍNICO

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R17

Milla Morais Serra ¹; Vitor da Silva Moraes ²; João Inácio Diniz Ferreira ³; Camila Guerra Martinez ⁴

¹Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís- MA, Brasil, ²Graduando em Biomedicina pela universidade CEUMA, São Luís -MA, Brasil, ³Enfermeiro. Mestrando em Biociências Aplicadas à saúde pela Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil, ⁴Docente da Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil

Eixo Temático: Análises Clínicas

INTRODUÇÃO: Os biomarcadores laboratoriais representam ferramentas fundamentais na medicina diagnóstica, sendo amplamente utilizados para identificação precoce de alterações fisiopatológicas, estratificação prognóstica, monitoramento terapêutico e avaliação da progressão de doenças. Nas análises clínicas, esses marcadores possuem elevada relevância por permitirem maior sensibilidade e especificidade diagnóstica em diferentes condições patológicas. O avanço das metodologias analíticas e da biologia molecular ampliou significativamente a aplicabilidade dos biomarcadores na rotina laboratorial, favorecendo abordagens diagnósticas mais precisas, rápidas e individualizadas. Entretanto, apesar da ampla utilização clínica, ainda há lacunas relacionadas à integração dos biomarcadores clássicos com parâmetros prognósticos e mecanismos fisiopatológicos subjacentes. **OBJETIVO:** Analisar a relevância dos biomarcadores nas análises clínicas e sua contribuição para o diagnóstico laboratorial, monitoramento clínico e tomada de decisão terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, realizada a partir de artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, além de livros e publicações acadêmicas relacionadas às análises clínicas e medicina diagnóstica. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais publicados predominantemente nos últimos dez anos, abordando biomarcadores inflamatórios, cardíacos, metabólicos e renais utilizados na prática laboratorial. **RESULTADOS:** Os biomarcadores apresentam papel central na medicina laboratorial contemporânea, contribuindo significativamente para maior acurácia diagnóstica, monitoramento clínico e predição prognóstica. Entre os principais marcadores utilizados destacam-se a proteína C reativa (PCR), troponinas cardíacas, hemoglobina glicada (HbA1c) e creatinina sérica. A PCR constitui importante marcador inflamatório sistêmico, sendo amplamente empregada na identificação de processos infecciosos e inflamatórios agudos e crônicos. As troponinas cardíacas de alta sensibilidade apresentam elevada especificidade para lesão miocárdica, permitindo diagnóstico precoce do infarto agudo do miocárdio e melhor estratificação de risco cardiovascular. A hemoglobina glicada demonstra elevada relevância no acompanhamento do diabetes mellitus por refletir o controle glicêmico crônico, enquanto a creatinina sérica permanece como biomarcador essencial na avaliação da função renal e estimativa da taxa de filtração glomerular. Entretanto, a variabilidade biológica e às diferenças metodológicas entre plataformas analíticas podem impactar a reprodutibilidade diagnóstica e a aplicação clínica dos biomarcadores. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores laboratoriais desempenham papel indispensável nas análises clínicas e na medicina diagnóstica moderna,





contribuindo para maior precisão diagnóstica, monitoramento terapêutico e direcionamento clínico individualizado. A incorporação desses marcadores à rotina laboratorial favorece a detecção precoce de doenças, melhora o acompanhamento clínico dos pacientes e amplia a qualidade da assistência em saúde. Contudo, tornam-se necessários estudos adicionais voltados à padronização analítica, validação clínica e integração com abordagens moleculares, visando ampliar a sensibilidade, especificidade e aplicabilidade translacional dos biomarcadores na prática laboratorial.

Palavras-chave: Biomarcadores; análises clínicas; medicina diagnóstica; diagnóstico laboratorial; monitoramento clínico

REFERÊNCIAS

LIU, B.; *et al.* Impact of Plasmid-Encoded H-NS-like Protein on bla_{NDM-1}-Bearing IncX3 Plasmid in *Escherichia coli*. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 221, n. Supplement_2, p. S229-S236, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32176784/>. Acesso em: 28 maio 2026.

IMOTO, A.; *et al.* Human Papillomavirus and Cervical Cancer Knowledge, Perceptions, and Screening Behavior: A Cross-Sectional Community-Based Survey in Rural Philippines. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 21, n. 11, p. 3145–3151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33247669/>. Acesso em: 28 maio 2026.

INKER, L. A.; *et al.* New Creatinine- and Cystatin C-Based Equations to Estimate GFR without Race. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 19, p. 1737–1749, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34554658/>. Acesso em: 28 maio 2026.



IMPACTO DA VENTILAÇÃO PROTETORA NA MORTALIDADE DE PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NA UTI

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R18

¹ Weverton Dos Santos; ² Gabriela Roncoleta Nitole; ³ Rosianne Aby Azar Reis; ⁴ Fernando de Souza Oliveira; ⁵ Fernanda Guedes Aranha; ⁶ Larissa Karollen de Carvalho de Brito; ⁷ Celso Teixeira de Oliveira; ⁸ Leila Fernanda Silva Mamedio; ⁹ Karen Daiany da Rocha Xavier; ¹⁰ Loren Carla Serpa Dantas Souza.

¹ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ² Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, São Paulo, Brasil; ³ Universidade Paulista dos Santos- UNIP, São Paulo, Brasil; ⁴ Centro Universitário Sapiens- UNISAPIENS, Rondônia, Brasil; ⁵ Centro Universitário Celso Lisboa- UCL, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶ Centro Universitário UniDomBosco- UNIDOMBOSCO, Paraná, Brasil; ⁷ Centro Universitário Campos de Andrade- UNIANDRADE, Paraná, Brasil; ⁸ União das Escolas Superiores de Rondônia- UNIRON, Rondônia, Brasil; ⁹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho- FIMCA, Rondônia, Brasil; ¹⁰ Universidade Promove de Brasília (ICESP), Santa Catarina, Brasil.

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é uma condição respiratória grave caracterizada por inflamação pulmonar difusa, aumento da permeabilidade da membrana alvéolo-capilar e hipoxemia significativa. Manifesta-se por opacidades bilaterais à radiografia de tórax, edema pulmonar não cardiogênico e insuficiência respiratória aguda com início em até sete dias após um insulto clínico conhecido. A SDRA corresponde a aproximadamente 10% das internações em UTI e acomete cerca de 23% dos pacientes submetidos à ventilação mecânica (VM), apresentando taxas de mortalidade que podem ultrapassar 40%. Sua fisiopatologia envolve inflamação, lesão tecidual e alterações da coagulação, levando à progressão do comprometimento pulmonar. Nesse contexto, a ventilação mecânica protetora (VMP) constitui uma das principais estratégias terapêuticas para reduzir a lesão pulmonar induzida pela ventilação e melhorar os desfechos clínicos. Entretanto, sua aplicação inadequada pode intensificar o dano pulmonar, perpetuar a resposta inflamatória sistêmica e contribuir para o aumento da mortalidade desses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca do impacto da VMP na mortalidade hospitalar de pacientes com SDRA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A questão norteadora do estudo foi: “Quais os impactos da ventilação mecânica protetora na mortalidade de pacientes com SDRA?”. Foram incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2026, em qualquer idioma, que abordassem a temática proposta e respondessem à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com dados incompletos e publicações sem relação com o objetivo do estudo. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Web of Science*, *LILACS*, *SciELO*, *PubMed*, *Embase* e *Scopus*, utilizando os descritores em inglês, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Respiratory Distress Syndrome*”, “*Hospital Mortality*” e “*Intensive Care Units*”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 1.455 estudos, dos quais 567





eram duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 19 artigos compuseram a amostra final da revisão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que a VMP esteve associada à redução da mortalidade hospitalar em pacientes com SDRA, especialmente quando utilizados baixos volumes correntes (4–8 mL/kg de peso predito) e limitação da pressão de platô a valores inferiores a 30 cmH₂O. Observou-se diminuição da lesão pulmonar induzida pela VM, menor resposta inflamatória sistêmica e redução do tempo de permanência em VM. Evidências apontaram que a aplicação precoce da estratégia protetora promove melhora da oxigenação e dos desfechos clínicos, principalmente nos casos moderados e graves. Entretanto, parâmetros ventilatórios inadequados estiveram relacionados ao aumento do risco de volutrauma, barotrauma e maior mortalidade. Os estudos também evidenciaram benefícios adicionais quando a VMP foi associada a estratégias complementares, como pronação e ajuste individualizado da pressão positiva expiratória final (PEEP). **CONCLUSÃO:** A VMP mostrou-se uma estratégia eficaz na redução da mortalidade hospitalar em pacientes com SDRA, contribuindo para a minimização da lesão pulmonar induzida pela ventilação e para a melhora dos desfechos clínicos. Recomenda-se a utilização de baixos volumes correntes, controle da pressão de platô e da *driving pressure*, além da titulação individualizada da PEEP, visando otimizar a oxigenação e reduzir complicações associadas à VM.

Palavras-chave: Desconforto respiratório, hipoxemia grave, mortalidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

BOS, L. D. J.; WARE, L. B. Acute respiratory distress syndrome: causes, pathophysiology, and phenotypes. *Lancet*, London, v. 400, n. 10358, p. 1145-1156, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(22)01485-4.

BROWER, R. G.; MATTHAY, M. A.; MORRIS, A. et al. Ventilation with lower tidal volumes as compared with traditional tidal volumes for acute lung injury and the acute respiratory distress syndrome. *New England Journal of Medicine*, Boston, v. 342, n. 18, p. 1301-1308, 2000. DOI: 10.1056/NEJM200005043421801.

COSTA, E. L. V.; SLUTSKY, A. S.; BROCHARD, L. J. et al. Ventilatory variables and mechanical power in patients with acute respiratory distress syndrome. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, New York, v. 204, n. 3, p. 303-311, 2021. DOI: 10.1164/rccm.202009-3467OC.

FAN, E.; DEL SORBO, L.; GOLIGHER, E. C. et al. An official American Thoracic Society/European Society of Intensive Care Medicine/Society of Critical Care Medicine clinical practice guideline: mechanical ventilation in adult patients with acute respiratory distress syndrome. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, New York, v. 195, n. 9, p. 1253-1263, 2017. DOI: 10.1164/rccm.201703-0548ST.

MEYER, N. J.; GATTINONI, L.; CALFEE, C. S. Acute respiratory distress syndrome. *Lancet*, London, v. 398, n. 10300, p. 622-637, 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)00439-6.



PERFIL DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS SEGUNDO RAÇA/COR NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA ENTRE 2020 E 2023

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R19

¹Samilly do Socorro Silva Viana; ²Adrieni Tiely Diniz Blanco; ³Emilly Vitória de Oliveira dos Santos; ⁴Maria Solange Pinheiro da Silva; ⁵Mariza Moraes dos Santos; ⁶Bruna Rafaela da Silva Sousa.

¹Universidade da Amazônia – UNAMA; ²Universidade da Amazônia – UNAMA;

³Universidade da Amazônia – UNAMA; ⁴Universidade da Amazônia – UNAMA;

⁵Universidade da Amazônia – UNAMA; ⁶Dr^a em Neurociência – UFPA.

Eixo Temático: Temas Livres

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose endêmica, causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. Seu ciclo de vida é em insetos hematófagos triatomíneos, também conhecidos como barbeiros. Sua principal forma de transmissão ocorre pelo contato de pele lesionada, membranas e mucosas com fezes contaminadas ou por meio de alimentos ou bebidas contaminadas com fezes de triatomíneos. A DC é listada pela Organização Mundial da Saúde como uma das 20 doenças tropicais negligenciadas, pois a doença afeta, na maioria, populações pobres e vulneráveis, resultando em baixo investimento em pesquisas, diagnósticos e tratamentos. **OBJETIVO:** Descrever os casos da Doença de Chagas registrados no município de Belém no períodos de 2020 a 2023, enfatizando as características relacionadas à variável raça/cor. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Utiliza-se a base de dados secundários obtidos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS/TABNET. Com filtros: município de residência Belém, raça, casos confirmados, nos anos de 2020 a 2023. **RESULTADOS:** O estudo foi realizado com base nos anos de 2020 a 2023. Por sua vez, foram registrados 98 casos confirmados no município de Belém. Quanto ao perfil dos pacientes, a predominância está associada à raça parda, no entanto, analisaram-se também a branca, a preta e os não declarados. Verificou-se que, no ano de 2020, confirmaram-se 11 casos, em que 7 (64%) são pardos, 2 (18,8%) são brancos, 1 (9%) é preto e 1 (9,09%) são os não declarados. Referente ao ano de 2021, confirmaram-se 11 casos, em que 10 (91%) são pardos e 1 (9,09%) são os não declarados. No ano de 2022, resultaram-se 32 casos confirmados, em que 27 (84%) são pardos, 1 (3,13%) é branco, 3 (9%) são pretos e 1 (3,13%) são os não declarados. Por fim, em 2023 confirmaram-se 44 casos, em que 38 (86%) são pardos, 1 (2,27%) é branco, 4 (9%) são pretos e 1 (2,27%) os não declarados. Sendo assim, a DC acomete, geralmente, populações negligenciadas que apresentam condições precárias de moradia, associadas a restrições sociais e econômicas que dificultam o acesso à saúde. Diante desse contexto, o maior acometimento de pardos pode ser explicado por fatores socioeconômicos e ambientais, especialmente por essas populações estarem alocadas em áreas ribeirinhas, rurais ou periurbanas, onde há predomínio de alimentação artesanal, infraestrutura sanitária débil e baixa vigilância. **CONCLUSÃO:** Os dados estudados evidenciam que a DC ainda representa um importante problema de saúde pública em Belém, a maior parte dos casos ocorre entre indivíduos da raça parda. Constatou-se aumento progressivo no número de casos entre 2022 e 2023, o que reforça a necessidade de intensificar ações de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e medidas de prevenção.





Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde; Fatores Raciais; Mal de Chagas.

REFERÊNCIAS

AMBÉ, Jully Gabriely de Melo *et al.* DOENÇA DE CHAGAS: CONTAMINAÇÃO ORAL NO BRASIL ENTRE 2007 A 2023. **ARACÊ**, v. 8, n. 1, p. e11694, 2026.

HENRIQUE ALVES DE SÁ DANTAS, Mayron; FONSECA DE MOURA, Gustavo. Perfil epidemiológico da doença de Chagas nas regiões norte e nordeste do Brasil (2018-2022). **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 15, n. 3, 2025.

LEITÃO, Jullya Carolina Lessa *et al.* Doença de Chagas Aguda no Brasil: aspectos epidemiológicos de 2018 a 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 6374–6386, 2024.

LIMA, Andressa Bianca Reis *et al.* Evolução do perfil epidemiológico e clínico da doença de chagas aguda no Brasil: estudo de uma década. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v 6, tema 8, p. 1447-1458, 2024.

SILVA, Mathews Maciel Candido *et al.* Estudo epidemiológico dos casos de Doença de Chagas aguda nas cinco grandes regiões do Brasil no período 2012-2022: comparativo entre as regiões brasileiras. **Delos**, v. 18, n. 70, p. e6260, 2025.



INFECÇÕES HOSPITALARES E RESISTÊNCIA BACTERIANA: CONTRIBUIÇÃO DAS ANÁLISES CLÍNICAS NO CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260512R20

¹Cláudia da Cunha Souza Vianna; ²Artur de Sousa Mendes; ³Raul Keller Avelar; ⁴José Hernevides Pontes Ferreira; ⁵Cláudio Do Prado Aranha Filho; ⁶Kátia Pereira Linhares; ⁷Gabriel Cassol Vacaro Martens; ⁸Beatriz Magalhães Lima Melo; ⁹Gabrielle Carvalho da Costa; ¹⁰Bruna Angélica Strunkis; ¹¹Ana Edimilda Amador;

¹MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção- Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa – INESP; ²Mestre em Ciências - Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf; ³Medicina – FAMP; ⁴Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ⁵Graduando Medicina - Faculdade Morgana Potrich; ⁶Especialização em Traumatologia e Especialização em Terapia Intensiva, pelo INSTITUTO BRASIL DE ENSINO E CONSULTORIA LTDA, IBRA, BRASIL; ⁷Medicina - Famp (Faculdade Morgana Potrich);

⁸Enfermeira - Centro Universitário Fibra; ⁹Pós graduação - Pelo ICTQ; ¹⁰Farmacêutica e Bioquímica - Faculdade de ciências médicas de Cacoal – Facimed; ¹¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Eixo Temático: Análises Clínicas e Diagnóstico Laboratorial

Introdução: As infecções hospitalares, também denominadas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), representam um dos principais desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essas infecções estão associadas ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Paralelamente, o crescimento da resistência bacteriana tem comprometido a eficácia dos antimicrobianos disponíveis, tornando o controle dessas infecções cada vez mais complexo. Nesse contexto, as análises clínicas desempenham papel fundamental na identificação dos agentes etiológicos, determinação dos perfis de sensibilidade antimicrobiana e monitoramento epidemiológico dos microrganismos circulantes no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Analisar a contribuição das análises clínicas no controle epidemiológico das infecções hospitalares e da resistência bacteriana, destacando sua importância para o diagnóstico, vigilância e tomada de decisão em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida com base na estratégia PVO, composta por: P (População): pacientes acometidos por infecções hospitalares; V (Variável): resistência bacteriana e atuação das análises clínicas; O (Outcome/Desfecho): contribuição para o controle epidemiológico e prevenção da disseminação de microrganismos resistentes. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, utilizando os descritores “Hospital-Acquired Infections”, “Bacterial Resistance”, “Clinical Laboratory Techniques”, “Antimicrobial Susceptibility Testing” e “Epidemiological Surveillance”, associados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca inicial identificou 142 publicações. Após a remoção dos estudos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos foram selecionados para análise e síntese dos resultados. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que as análises clínicas constituem ferramenta essencial para o controle das infecções hospitalares e da resistência bacteriana. Técnicas microbiológicas, testes





de suscetibilidade aos antimicrobianos e métodos moleculares possibilitaram a identificação rápida dos microrganismos e de seus mecanismos de resistência. Os resultados evidenciaram que a vigilância laboratorial contínua favorece a detecção precoce de surtos, o monitoramento dos perfis epidemiológicos e a implementação de medidas de prevenção e controle mais eficazes. Além disso, a utilização de dados laboratoriais contribui para o uso racional de antimicrobianos, reduzindo a disseminação de bactérias multirresistentes. A integração entre laboratórios clínicos, equipes assistenciais e serviços de controle de infecção hospitalar mostrou-se fundamental para fortalecer as estratégias de vigilância epidemiológica e segurança do paciente. **Considerações Finais:** As análises clínicas desempenham papel estratégico no controle epidemiológico das infecções hospitalares e da resistência bacteriana, fornecendo informações essenciais para o diagnóstico preciso, monitoramento microbiológico e adoção de medidas preventivas. O fortalecimento da vigilância laboratorial e a incorporação de tecnologias diagnósticas avançadas podem contribuir significativamente para a redução das IRAS e para o enfrentamento da resistência antimicrobiana nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Resistência Bacteriana; Análises Clínicas; Vigilância Epidemiológica; Antimicrobianos.

REFERÊNCIAS

- ABUBAKER, Ibrahim; ZAMAN, Muhammad H. *The growing threat of antimicrobial resistance and its implications for healthcare systems*. **Infectious Disease Reports, Pavia**, v. 15, n. 2, p. 256-268, 2023. DOI: 10.3390/idr15020024.
- CASSINI, Alessandro; DÍAZ HÖGBERG, Lucía; PLACHOURAS, Diamantis et al. *Impact of antimicrobial resistance on healthcare-associated infections and mortality in Europe: updated burden estimates*. **The Lancet Regional Health – Europe, London**, v. 12, p. 100279, 2022. DOI: 10.1016/j.lanpe.2021.100279.
- HSU, Jeremy. *How covid-19 is accelerating the threat of antimicrobial resistance*. **The BMJ, London**, v. 375, p. n3142, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n3142.
- MURRAY, Christopher J. L.; IKUTA, Kevin S.; SHARARA, Fablina et al. *Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis*. **The Lancet, London**, v. 399, n. 10325, p. 629-655, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02724-0.
- RANZANI, Otávio T.; BASTOS, Leonardo S. L.; GAMBALE, Walquiria et al. *Characterisation of the first 250,000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data*. **The Lancet Respiratory Medicine, London**, v. 9, n. 4, p. 407-418, 2021. DOI: 10.1016/S2213-2600(20)30560-9.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global antimicrobial resistance and use surveillance system (GLASS) report 2024*. **Geneva: World Health Organization**, 2024.

